



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 01 de julho de 2014

MPE pedirá interdição de loja da rede Todo Dia

Supermercado, que fica localizado no Conjunto Bugio, funciona sem licença sanitária

Karla Pinheiro

Por não possuir licença sanitária para funcionar e ter descumprido uma determinação do Ministério Público Estadual (MPE), o supermercado Todo Dia, localizado no conjunto Bugio, Zona Oeste de Aracaju, pode ser interdito. O estabelecimento recebeu prazo de 30 dias para regularizar a situação, mas, após nova vistoria da Vigilância Sanitária Municipal e MPE, realizada ontem, foi constatado que o local não efetivou as melhorias solicitadas.

De acordo com a promotora de justiça de Defesa do Consumidor, **Euza Missano**, "nós voltamos hoje no supermercado Todo Dia e a equipe da Vigilância detectou que boa parte das inadequações foi corrigida e algumas outras pontuais serão apresentadas ao MPE. Todavia o estabelecimento ainda funciona sem licença sanitária. Então, o MPE vai comunicar ao Poder Judiciário que não houve o cumprimento no prazo de 48 horas, determinado por liminar, para que sejam tomadas as providências", afirma a magistrada.



SÉRGIO SILVA

■ Fiscalização foi feita pelo Ministério Público Estadual e Vigilância Sanitária Municipal

O coordenador da Vigilância Sanitária Municipal, Ávio Brito, explicou que os responsáveis pela loja não deram entrada nos documentos até a presente data. "O gerente nos informou que passou na Vigilância há um tempo para entregar uns documentos relacionados à licença, mas a Vigilância Sanitária não recebe material pela metade. Nós estamos fazendo o auto termo, vamos entregar novamente o relatório ao MPE, que vai entrar com Ação Civil Pública (ACP) para informar ao juiz que a decisão não foi acatada. Se dentro desse outro prazo pedido ao juiz não houver adequação, o estabelecimento automaticamente será fechado", assegura.

• Inadequações

Ávio Brito conta que dentre as inadequações ainda persiste a eliminação irregular de produtos fora do prazo de validade. "A

Vigilância Sanitária verificou que algumas coisas pontuais continuam ainda e precisam ser alteradas, mas a grande maioria das inadequações foi sanada, salvo as condições dos produtos com prazo de validade vencida que eles colocaram no lixo, mas não destruíram o invólucro, e aquilo se torna perigoso para o consumo, por exemplo, de um catador de lixo", diz.

A reportagem do Jornal Correio de Sergipe (CS) procurou a assessoria de comunicação da rede Todo Dia que afirmou não poder se manifestar sobre o assunto.

• Vistoria

A loja da rede GBarbosa, localizada no conjunto Bugio, da rede Cencosud, também foi alvo da vistoria. De acordo com a Vigilância Sanitária, várias irregularidades foram encontradas. "Não tem ar-condicionado na loja, o calor prejudica alimentos nas gôndolas, não há pia na área da loja para lavar as mãos, há produtos com dupla validade, o depósito não tem condições de funcionamento. Na verdade, essa era uma área que há cerca de cinco anos pegou fogo e eles transformaram em estoque. Não existe condição de armazenamento nem condição de higiene. O que existe aqui é um total desrespeito ao consumidor", enfatiza Ávio.

Outro desrespeito ao consumidor, encontrado nas duas lojas fiscalizadas, é a duplicidade de preço. Na gôndola, um valor; no caixa, outro, de modo que são valores que

chegam a custar até 30% a mais. "Em menos de 10 minutos, aqui no GBarbosa, achamos oito produtos com preços duplicados e sempre valores maiores na hora de passar no caixa. Chegamos a verificar produtos com R\$ 2,40 a mais de diferença. Isso é crime contra relação de consumo. Nós vamos lavrar o auto de constatação, dando prazo para adequação para que adote as providências, e encaminhar relatório ao MPE", diz Nubem Bonfim, coordenador do Procon Municipal.

A promotora afirma que, diante da situação, o MPE irá instaurar inquérito civil logo após receber o relatório dos órgãos. "A situação mais gritante é funcionar sem licença sanitária. Mas os leitores ópticos não funcionam na integralidade, não tem ar-condicionado, preços de produtos duplicados, ou seja, uma série de irregularidades que terão que ser sanadas. Não é porque se trata de um supermercado de bairro que atende a uma comunidade menos favorecida economicamente que a população tem que ser tratada assim. Com essas ações, queremos criar a cultura de respeito ao consumidor, principalmente aos mais carentes, que são os que mais precisam ser respeitados", conclui.

Procurada pela reportagem do CS, a assessoria de comunicação da rede GBarbosa informou que só irá se manifestar quando receber a notificação do Ministério Público Estadual.



LOJA DA REDE GBARBOSA, NO BUGIO, TAMBÉM FOI ALVO DA VISTORIA QUE ENCONTROU ALGUMAS IRREGULARIDADES